



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ANDRESSA DE MENEZ RIBEIRO

**DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLÍCIAS NO
POLICIAMENTO OSTENSIVO**

GOIÂNIA-GO

2024

ANDRESSA DE MENEZ RIBEIRO

**DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLÍCIAS NO
POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Gabriella Vicente Martins

GOIÂNIA-GO

2024

DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS POLÍCIAS NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

PSYCHOSOCIAL CHALLENGES FACED BY POLICE IN OSTENSIVE POLICING

Andressa De Menez Ribeiro¹

Gabriella Vicente Martins²

Resumo

Este estudo investiga os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares no policiamento ostensivo, um tema relevante para a segurança pública. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como esses desafios impactam a saúde mental e o desempenho profissional dos policiais, buscando melhorar suas condições de trabalho e a eficácia operacional. O problema central da pesquisa é: "Quais são os principais desafios psicossociais enfrentados pelos Policiais Militares quando policiam ostensivamente? Como esses desafios impactam sua saúde mental e desempenho profissional?" Os objetivos incluem investigar esses desafios, analisar seus impactos na saúde mental e no desempenho profissional e desenvolver estratégias de apoio e intervenção. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando um questionário online aplicado a 24 policiais militares em grandes centros urbanos. A análise dos dados incluiu técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, além de análise de conteúdo para as respostas qualitativas. Os resultados indicam que os policiais enfrentam altos níveis de estresse, ansiedade, problemas de sono e burnout, com impactos significativos na produtividade e nas interações interpessoais. A maioria dos policiais considerou o suporte psicológico oferecido pela instituição como inadequado, destacando a necessidade de melhorias na formação e no suporte contínuo.

Palavras-chave: Desafios Psicossociais; Policiamento Ostensivo; Saúde Mental; Polícia Militar; Estresse Ocupacional.

Abstract

This study investigates the psychosocial challenges faced by military police officers in ostensive policing, a relevant topic for public security. The research is justified by the need to understand how these challenges impact the mental health and professional performance of police officers, aiming to improve their working conditions and operational effectiveness. The central research problem is: "What are the main psychosocial challenges faced by Military Police officers when policing ostensibly? How do these challenges impact their mental health and professional performance?" The objectives include investigating these challenges, analyzing their impacts on mental health and professional performance, and developing support and intervention strategies. The methodology adopted was qualitative, using an online questionnaire applied to 24 military police officers in large urban centers. Data analysis included descriptive and inferential statistical techniques, as well as content analysis for qualitative responses. The results indicate that police officers face high levels of stress, anxiety,

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: andressaamenez@gmail.com Telefone: (63) 992655885.

² Professor orientador: Especialista em Assessoria de Comunicação Social pela UFG. MBA em Inteligência Estratégica, Competitiva e Segurança Pública (Sensu), Jornalista .gvicentemartins@yahoo.com.br. Goiânia – Go, Agosto 2024.

sleep problems, and burnout, with significant impacts on productivity and interpersonal interactions. The majority of police officers considered the psychological support offered by the institution as inadequate, highlighting the need for improvements in training and continuous support.

Keywords: Psychosocial Challenges; Ostensive Policing; Mental Health; Military Police; Occupational Stress.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento ostensivo é uma das principais atividades da Polícia Militar e é essencial para a manutenção da ordem pública e a prevenção do crime. Este tipo de policiamento caracteriza-se por uma presença policial de forma visível nas ruas e em locais públicos, destinada a dissuadir o crime e aumentar a sensação de segurança dos cidadãos. No entanto, trabalhar na linha da frente da segurança pública nos grandes centros urbanos expõe os agentes policiais a uma série de desafios psicossociais que podem afetar gravemente o seu bem-estar mental e emocional. Estes desafios são muitas vezes exacerbados pela complexidade e imprevisibilidade das situações enfrentadas diariamente, bem como pela pressão contínua para responder rápida e eficazmente a incidentes de alta gravidade.

A exposição contínua a elevado stress, violência, risco pessoal e pressão pública pode levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos, como stress pós-traumático, ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Além disso, a falta de apoio emocional adequado e de uma cultura institucional que valorize a resistência e a robustez emocional podem dificultar a identificação e o tratamento destes problemas. Portanto, é crucial compreender os desafios psicossociais específicos enfrentados pelos agentes policiais no policiamento aberto, a fim de desenvolver estratégias de apoio e intervenção que promovam o seu bem-estar e saúde mental.

Investigar os desafios psicossociais que os policiais enfrentam no policiamento ostensivo é fundamental para melhorar a qualidade de vida desses profissionais e, portanto, a eficácia de suas operações. Policiais mentalmente saudáveis e emocionalmente equilibrados são mais capazes de tomar decisões racionais, lidar com situações de alto estresse e interagir positivamente com a comunidade. Portanto, investir na saúde mental dos policiais não é apenas uma questão de bem-estar pessoal, mas também uma iniciativa estratégica para a segurança pública.

Todavia, compreender os desafios psicossociais que os policiais enfrentam pode ajudar a desenvolver políticas públicas e programas de treinamento mais eficazes para preparar melhor os policiais para lidar com o estresse e o estresse no trabalho. Identificar os fatores de

risco e implementar medidas preventivas é fundamental para reduzir a incidência de problemas de saúde mental entre os agentes policiais, melhorando as suas condições de trabalho e a percepção da sociedade sobre os agentes policiais e as suas relações com a comunidade.

O Problema de pesquisa tem o papel de nortear o estudo, e este estudo tem em seu cerne a seguinte questão norteadora. “Quais são os principais desafios psicossociais enfrentados pelos Policiais Militares quando policiam ostensivamente? Como esses desafios impactam sua saúde mental e desempenho profissional? ”

Para ilustrar a questão de pesquisa foram definidos os seguintes objetivos: Investigar os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais no policiamento público nos grandes centros urbanos e analisar o impacto desses desafios na saúde mental e no desempenho profissional desses policiais. Os objetivos específicos foram os de identificar fatores que contribuem para o estresse e a ansiedade no policiamento público entre policiais militares. Examinar o impacto desses desafios psicossociais na saúde mental da polícia. Avaliar como os desafios psicossociais impactam o desempenho profissional de policiais militares.

O método de pesquisa escolhido para a realização deste estudo foi a abordagem de campo utilizando um questionário distribuído por meio do Google Forms como principal ferramenta de coleta de dados. A população-alvo será constituída por Policiais Militares envolvidos no policiamento público nos grandes centros urbanos. A amostra será estratificada aleatoriamente, levando em consideração as diferentes unidades operacionais e níveis da empresa. O questionário será desenvolvido com base na revisão da literatura sobre estresse ocupacional, saúde mental e policiamento ostensivo.

Antes da aplicação do questionário será solicitada autorização à autoridade competente através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e os participantes deverão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além da análise qualitativa, os dados coletados serão analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais para identificar padrões e relações significativas entre as variáveis em estudo e serão realizadas análises qualitativas para identificar os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais, um tema recorrente.

2 REVISÃO TEÓRICA

O policiamento ostensivo é uma atividade central para a manutenção da ordem e da segurança pública, especialmente em grandes centros urbanos. No entanto, essa modalidade de

policiamento expõe os policiais a uma série de desafios psicossociais que podem impactar significativamente sua saúde mental e bem-estar. Entre esses desafios, destacam-se os transtornos de ansiedade, que são frequentemente exacerbados pela natureza estressante e imprevisível do trabalho policial. A exposição contínua a situações de alto risco, violência e pressão para tomar decisões rápidas e eficazes são fatores que contribuem para o desenvolvimento de diversos transtornos mentais entre os policiais.

Este artigo busca investigar os principais desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares no policiamento ostensivo, com um enfoque específico nos transtornos de ansiedade. A revisão teórica será organizada em três seções principais: uma discussão sobre os desafios psicossociais no policiamento ostensivo, uma análise detalhada dos transtornos de ansiedade mais comuns entre os policiais, e uma apresentação de estratégias e intervenções para mitigar esses desafios. A fundamentação teórica baseia-se em uma ampla revisão da literatura, incluindo estudos acadêmicos, relatórios institucionais e diretrizes de saúde mental, com o objetivo de proporcionar uma compreensão aprofundada e integrada dos fatores que afetam a saúde mental dos policiais e das possíveis abordagens para melhorar seu bem-estar e desempenho profissional.

2.1 DESAFIOS PSICOSSOCIAIS NO POLÍCIAMENTO OSTENSIVO

Os desafios que os agentes policiais enfrentam no policiamento ostensivo são multifacetados e extensos, envolve a presença constante dos policiais militares em áreas públicas e de risco eminente. É implementado para garantir a ordem e a segurança da população em geral. No entanto, a exposição contínua a circunstâncias estressantes e de alto risco pode dar origem a transtornos de saúde mental como ansiedade e depressão (Minayo, Assis & Oliveira, 2011).

A saúde mental, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), refere-se a um estado de bem-estar em que os indivíduos reconhecem as suas próprias capacidades, lidam eficazmente com as pressões normais da vida, têm um desempenho produtivo e contribuem para as suas comunidades. No domínio do policiamento aberto, os agentes encontram frequentemente situações que desafiam diretamente estes elementos de bem-estar.

A fadiga mental e emocional sentida pelos Policiais Militares é um resultado direto do estresse e da pressão implacáveis que enfrentam quando tomam decisões críticas em situações de elevado de risco elevado. Esta exposição constante ao perigo e à violência pode ter efeitos

prejudiciais no seu bem-estar mental, levando potencialmente ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Os sintomas do TAG, caracterizados por medo e preocupação excessivos, podem prejudicar significativamente o funcionamento diário destes agentes (APA, 2014). Infelizmente, a falta de apoio psicológico suficiente agrava ainda mais estes desafios, uma vez que muitos agentes hesitam em procurar ajuda devido ao estigma que rodeia a saúde mental na comunidade policial (Conselho Regional de Psicologia, 2021).

Os policiais podem apresentar vários transtornos de ansiedade, incluindo Síndrome do Pânico, Transtorno de Ansiedade Social e Transtorno Obsessivo-compulsivos (TOC), além do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A Síndrome do Pânico se manifesta como episódios repentinos de medo avassalador, acompanhados de manifestações físicas como palpitações, sudorese e tremores. Estes episódios podem surgir inesperadamente e são muitas vezes desencadeados por circunstâncias altamente estressantes ou perigosas (APA, 2014). O Transtorno de Ansiedade Social acarreta um medo intenso e duradouro de situações sociais, resultando em comportamentos de evitação que podem impactar negativamente a vida pessoal e profissional dos policiais.

A complexidade dos desafios psicossociais enfrentados pelos policiais é exemplificada por vários tipos de transtornos de ansiedade, incluindo o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). O TOC é caracterizado por pensamentos recorrentes e intrusivos, conhecidos como obsessões, que levam a comportamentos repetitivos, ou compulsões, na tentativa de aliviar a ansiedade. A pressão para manter a ordem e a segurança no contexto do policiamento ostensivo pode intensificar estes comportamentos, criando um ciclo de ansiedade e compulsão que, em última análise, prejudica o desempenho dos agentes policiais. Para enfrentar estes desafios, é crucial adotar abordagens multidimensionais para o tratamento e prevenção de transtornos de ansiedade entre os funcionários responsáveis pela aplicação da lei (APA, 2014).

2.2 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE ENTRE POLICIAIS

Entre os policiais envolvidos na aplicação ativa da lei, os transtornos de ansiedade representam um conjunto substancial e notável de obstáculos psicossociais. A ansiedade, caracterizada por uma sensação avassaladora de medo e apreensão, pode ser induzida por situações de alto estresse e frequentemente se manifesta com manifestações físicas como músculos tensos, problemas digestivos e distúrbios do sono (Alves & Rodrigues, 2010). A natureza da sua profissão, que é repleta de imprevisibilidade e perigo, muitas vezes leva os

policiais a experimentarem o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e a Síndrome do Pânico.

Os policiais militares que sofrem de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) vivenciam uma preocupação incessante e avassaladora em relação às circunstâncias comuns. Mesmo na ausência de qualquer perigo iminente, estes agentes podem sentir-se persistentemente nervosos e atormentados pela ansiedade. Este estado perpétuo de vigilância intensificada pode resultar em fadiga física e mental, prejudicando a sua capacidade de cumprir da melhor forma as suas responsabilidades profissionais (APA, 2014). Além disso, o TAG pode perturbar as conexões interpessoais, tanto no local de trabalho como na esfera pessoal, exacerbando sentimentos de isolamento e inadequação.

Em contraste, a Síndrome do Pânico se manifesta como episódios abruptos e intensos de medo, acompanhados de manifestações físicas como aumento da frequência cardíaca, transpiração, tremores e sensação de falta de ar. Esses episódios podem ser provocados por circunstâncias de alto estresse ou ocorrer sem aviso prévio. A imprevisibilidade dos ataques de pânico pode aumentar a ansiedade sentida pelos agentes responsáveis pela aplicação da lei, levando-os a evitar situações ou locais onde ocorreram ataques anteriores, restringindo assim a sua capacidade de participar em patrulhas ou responder prontamente a emergências (APA, 2014).

O Transtorno de Ansiedade Social, um transtorno de ansiedade pertinente, manifesta-se como um pavor inabalável e avassalador de circunstâncias sociais ou orientadas para o desempenho, em que o indivíduo nutre apreensão de ser examinado ou ridicularizado. Esta condição pode revelar-se especialmente incapacitante para os agentes da polícia, que interagem regularmente com o público e devem exalar um ar de autoridade. A ansiedade em torno da perspectiva de erros ou de percepções desfavoráveis pode amplificar os níveis de stress e prejudicar a sua capacidade de cumprir eficazmente as suas responsabilidades (APA, 2014).

Os policiais não estão imunes ao impacto do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), que pode se apresentar na forma de pensamentos intrusivos e angustiantes seguidos de ações repetitivas e compulsivas. O objetivo dessas ações é aliviar a ansiedade provocada pelas obsessões, mas podem ter um impacto substancial tanto na rotina diária quanto no desempenho profissional. No ambiente de trabalho, a necessidade de gerir estas compulsões pode desviar a atenção dos agentes policiais e aumentar os riscos operacionais (APA, 2014).

2.3 ESTRATÉGIAS PARA MITIGAÇÃO DOS DESAFIOS PSICOSSOCIAIS

Para fazer face às dificuldades psicossociais encontradas pelos agentes policiais no cumprimento do seu dever, é crucial adotar medidas eficazes que priorizem o seu bem-estar mental. A aprovação pelo Senado da promoção da saúde mental para policiais em 2021 marca um marco significativo nesse esforço (Agência Senado, 2021). Programas contínuos de apoio psicológico que fornecem cuidados prontamente disponíveis e consistentes desempenham um papel vital no atendimento às necessidades de saúde mental dos policiais. Estes programas devem abranger sessões de terapia individuais e de grupo, bem como formação abrangente em mecanismos de resposta e construção de resiliência.

Para garantir o bem-estar dos agentes policiais, é essencial proporcionar-lhes formação contínua em gestão do stress e saúde mental, juntamente com apoio psicológico. Esta formação deve ser uma componente integrante das iniciativas de formação e aperfeiçoamento da polícia, centrando-se em dotar os agentes com estratégias de sobrevivência, competências de comunicação eficazes e técnicas de resolução de conflitos. Conforme destacado por Guedes (2018), o trabalho emocional, a identidade e o engajamento no trabalho são elementos centrais que impactam a saúde mental dos policiais, e a formação integral pode desempenhar um papel vital no fortalecimento desses aspectos.

Igualmente crucial é a implementação de medidas destinadas a promover um ambiente de trabalho que seja simultaneamente favorável e propício a uma boa saúde. É imperativo que as agências de aplicação da lei adotem uma abordagem abrangente que tenha em conta vários elementos sociais, económicos e culturais que podem influenciar o bem-estar mental dos agentes policiais (Alves & Rodrigues, 2010). Isto implica cultivar uma cultura que dê prioridade à saúde mental, criando um ambiente onde os agentes possam procurar assistência com confiança, sem a preocupação de enfrentar consequências negativas ou de serem sujeitos a estigmatização.

O acesso ao apoio essencial pode ser melhorado através da incorporação de avanços contemporâneos, incluindo plataformas digitais concebidas para consultas psicológicas e aplicações de saúde mental. O emprego da inteligência artificial para monitorizar os níveis de stress e ansiedade entre os agentes policiais produz informações valiosas para intervenções oportunas. Ao combinar estes recursos tecnológicos com um forte apoio institucional, a abordagem à abordagem da saúde mental nas forças policiais pode ser revolucionada, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável (Agência Senado, 2021).

O bem-estar mental dos agentes policiais é profundamente afetado pelos intrincados e diversos obstáculos psicossociais que encontram no cumprimento do seu dever. A exposição constante a situações violentas e de alto risco, aliada à imensa pressão para tomar decisões

rápidas e acertadas, pode contribuir para o desenvolvimento de diversos transtornos mentais, como diferentes formas de transtornos de ansiedade.

A ausência de assistência psicológica suficiente e a cultura institucional predominante que prioriza a resiliência emocional agravam estas questões, tornando difícil identificar e abordar os distúrbios de saúde mental. Para enfrentar estes desafios, é imperativo implementar estratégias e intervenções que promovam o bem-estar mental dos agentes policiais, incluindo programas contínuos de apoio psicológico e formação em gestão do stress. Com a necessária dedicação e alocação de recursos, é viável cultivar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para os policiais, melhorando assim a sua qualidade de vida e a eficácia geral da força policial.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa visa investigar os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares no policiamento ostensivo, com um enfoque específico nos transtornos de ansiedade. Para tanto, será adotada uma abordagem de pesquisa de campo, utilizando o Google Forms como principal instrumento de coleta de dados. A escolha pela pesquisa de campo se justifica pela necessidade de obter dados primários diretamente dos policiais militares em serviço, proporcionando uma análise detalhada e precisa de suas percepções e experiências.

A população-alvo desta pesquisa consiste em policiais militares que atuam no policiamento ostensivo em grandes centros urbanos. A amostra será selecionada de forma aleatória e estratificada, garantindo a representatividade dos diferentes perfis de policiais em termos de tempo de serviço, unidades operacionais e níveis hierárquicos. A amostra será composta por aproximadamente 50 policiais, representando uma porcentagem significativa do total de policiais em serviço, assegurando a representatividade necessária para a análise dos dados.

A coleta de dados será realizada através de um questionário estruturado, desenvolvido com base em uma revisão da literatura sobre estresse ocupacional, saúde mental e policiamento ostensivo, e em consultas a especialistas na área. O questionário será composto por perguntas fechadas e abertas, distribuídas em cinco seções principais: dados demográficos (idade, gênero, tempo de serviço), avaliação do treinamento recebido, técnicas de fiscalização e apreensão, uso de tecnologias e estratégias operacionais, e desafios psicossociais e sugestões de melhoria. O questionário será distribuído via e-mail, contendo um link para o Google Forms e instruções claras sobre o preenchimento.

Antes da aplicação dos questionários, será solicitada autorização das autoridades competentes através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), e será obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes, garantindo a ética e a privacidade dos dados coletados. O Termo de Consentimento informará os participantes sobre os objetivos da pesquisa, a importância de sua participação e assegurará a confidencialidade e o anonimato das respostas.

Os dados coletados serão automaticamente organizados pelo Google Forms em uma planilha eletrônica, facilitando a tabulação e análise dos resultados. A análise dos dados será realizada utilizando técnicas de estatística descritiva e inferencial. As estatísticas descritivas, como médias, medianas e frequências, serão utilizadas para resumir as respostas às perguntas estruturadas. As técnicas inferenciais, como testes de hipótese e análises de correlação, serão aplicadas para identificar relações significativas entre variáveis e validar os achados. As respostas às perguntas abertas serão analisadas qualitativamente, buscando identificar padrões e temas recorrentes que possam fornecer insights adicionais sobre os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais.

Além disso, será utilizada a Análise de Conteúdo para as respostas qualitativas, que permitirá uma interpretação aprofundada das percepções e sugestões dos policiais. Esta técnica consiste na codificação dos dados em categorias temáticas, facilitando a identificação de tendências e a compreensão dos aspectos psicossociais relatados pelos participantes.

A metodologia adotada nesta pesquisa permite que outros pesquisadores possam replicar o estudo com a mesma exatidão, assegurando a validade e a confiabilidade dos resultados. A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas proporciona uma visão abrangente dos desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares no policiamento ostensivo, possibilitando uma análise detalhada dos pontos fortes e das áreas que necessitam de melhorias na promoção da saúde mental dentro da corporação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de obter informações sobre os obstáculos psicossociais encontrados pelos policiais no desempenho de suas funções, foi realizado um estudo intitulado “Desafios psicossociais enfrentados pelos policiais no policiamento aberto”. Um total de 24 policiais militares participaram de uma pesquisa on-line administrada por meio do Google Forms. As conclusões desta investigação oferecem uma compreensão abrangente dos fatores indutores de

stress, dos seus efeitos no bem-estar mental e da influência nas capacidades profissionais destes agentes responsáveis pela aplicação da lei.

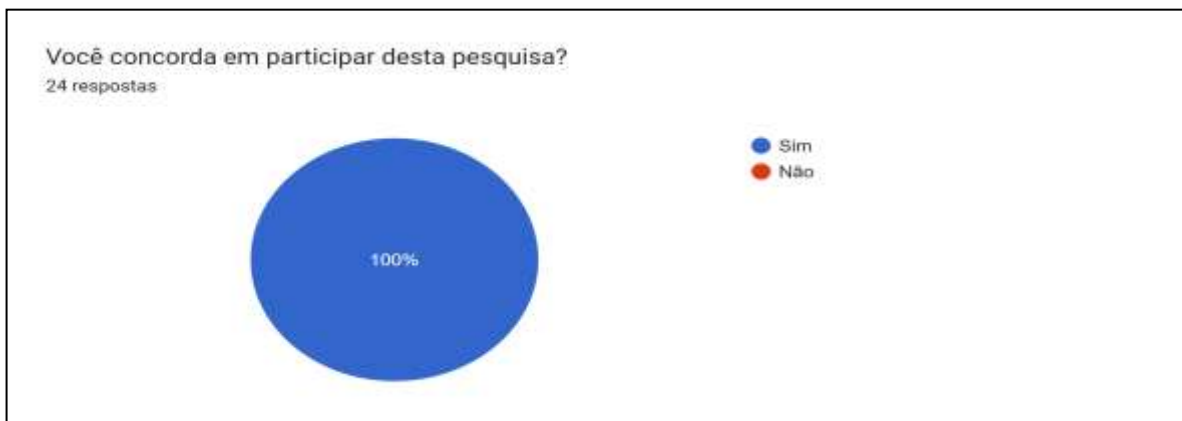
Os desafios enfrentados no domínio da aplicação da lei visível são variados e complexos, abrangendo a exposição contínua ao perigo, a exigência de uma tomada de decisão rápida e a necessidade de navegar em cenários violentos e de elevado stress. Esses elementos podem contribuir sobremaneira para o surgimento de transtornos psicológicos, incluindo, mas não se limitando a ansiedade, depressão e burnout, como enfatizam Silva (2020) e Ribeiro (2024).

Neste segmento de abertura dos resultados e discussões, é fornecido um resumo abrangente das principais descobertas, preparando o terreno para um exame extensivo dos dados recolhidos. Esta análise investiga todas as facetas dos obstáculos psicossociais encontrados pelos policiais no policiamento aberto.

O gráfico 01 mostra que 100% dos 24 participantes da pesquisa concordaram em participar do estudo. Esse resultado indica uma disposição positiva dos policiais em contribuir para a pesquisa sobre os desafios psicossociais enfrentados no policiamento ostensivo. A participação integral é um indicador relevante de engajamento e interesse dos policiais em discutir e abordar questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar no trabalho.

Essa disposição para participar pode ser interpretada como uma conscientização crescente entre os policiais sobre a importância de estudar e melhorar as condições psicossociais no ambiente de trabalho. Ademais, Silva (2020) destaca que o sofrimento psíquico é uma realidade preocupante para os policiais, e a abertura para participar de pesquisas reflete um reconhecimento da necessidade de enfrentar esses desafios de maneira proativa.

Gráfico 01 – Adesão dos participantes a pesquisa.



Fonte: Próprio pesquisador.

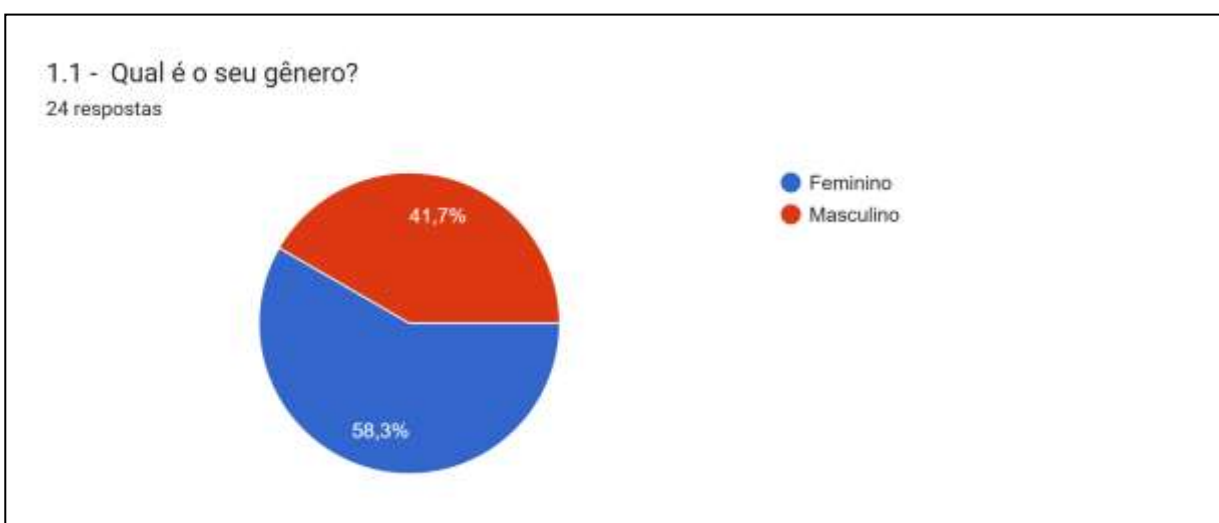
O gráfico 02 mostra que dos 24 participantes do estudo, 58,3% eram do sexo feminino e 41,7% do sexo masculino. Esta distribuição sugere que as mulheres estão significativamente representadas na amostra, o que é importante para compreender as diferentes perspectivas e experiências no policiamento ostensivo, dadas as possíveis diferenças nos desafios psicossociais enfrentados pelo gênero.

A elevada presença de mulheres policiais no estudo destaca a relevância de considerar as questões de gênero na análise dos desafios psicossociais. Silva (2020) argumentou que as mulheres policiais muitas vezes enfrentam desafios adicionais, como o sexismo e diferentes expectativas sociais, que podem agravar o sofrimento psicológico. Além disso, Guedes (2018) afirmou que a diversidade de gênero dentro da força policial afeta a dinâmica de trabalho e a forma como os policiais lidam com situações estressantes.

A análise de gênero é fundamental para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio que sejam sensíveis às necessidades específicas dos diferentes grupos dentro da empresa. Ribeiro (2024) enfatizou a importância de uma abordagem inclusiva que leve em conta as experiências únicas de todos os policiais e promova um ambiente de trabalho que valorize a diversidade e a igualdade de gênero.

A distribuição dos participantes por gênero proporciona uma oportunidade valiosa para explorar as diferenças nos desafios psicossociais entre homens e mulheres no policiamento aberto, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das necessidades de apoio e intervenção dentro da polícia militar.

Gráfico 02 – Gênero dos participantes



Fonte: Próprio pesquisador.

O gráfico 03 mostra que dos 24 agentes policiais inquiridos, 62,5% consideraram que a formação recebida na Academia da Gendarmaria foi suficiente para lidar com os desafios

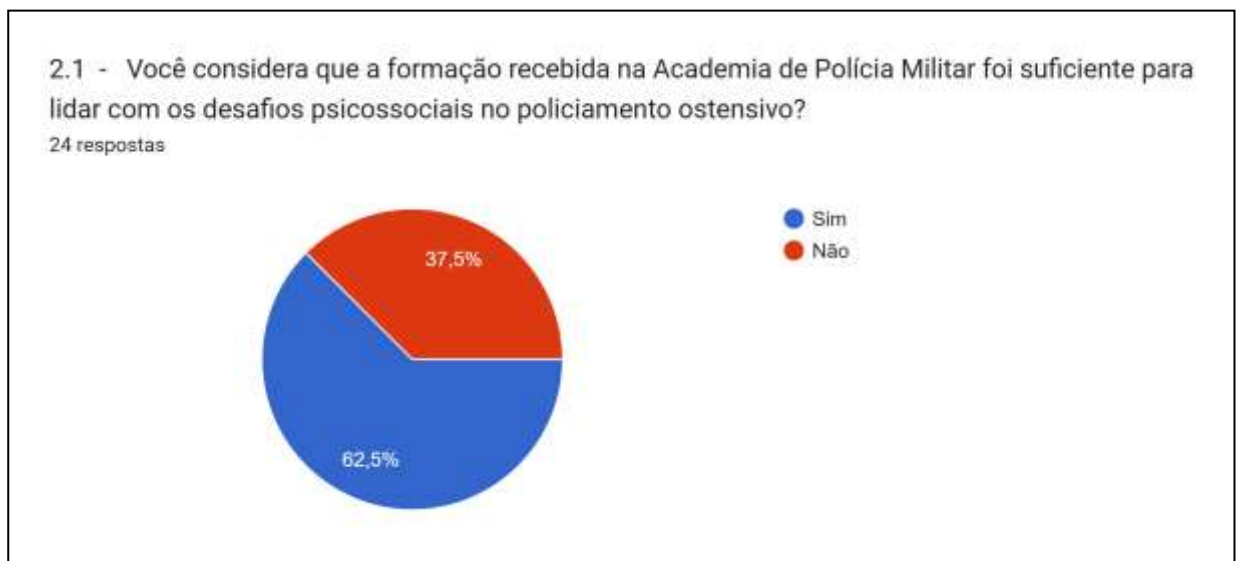
psicossociais do policiamento público, enquanto 37,5% consideraram que a formação foi insuficiente.

Esta divergência nas respostas sugere que, embora a maioria dos agentes se sinta bem preparada, um número significativo sente que existem lacunas na formação que recebem, particularmente em termos de preparação para os desafios psicossociais inerentes ao policiamento.

Silva (2020) destacou que a falta de preparo adequado pode aumentar o sofrimento psicológico dos policiais, levando a consequências como esgotamento, transtornos de ansiedade e depressão. A percepção de formação inadequada pode indicar a necessidade de atualizar e melhorar os currículos das academias de polícia, incluindo uma maior ênfase nas competências de resposta e no apoio psicológico.

A constatação de que uma grande proporção de agentes se sente mal preparada sublinha a necessidade de uma revisão crítica dos programas de formação para incorporar o apoio psicológico e práticas de gestão do stress para aumentar a resiliência dos agentes e melhorar a sua capacidade de lidar com os desafios. Doença.

Gráfico 03 – Formação da Academia de Polícia Militar



Fonte: Próprio pesquisador.

O gráfico 04 revela as percepções dos policiais sobre a adequação do treinamento contínuo oferecido pela Polícia Militar para enfrentar os desafios psicossociais no policiamento ostensivo. Dos 24 respondentes, 45,8% classificaram o treinamento como "Bom", 33,3% como "Regular", 12,5% como "Muito bom" e 8,3% como "Ruim". Não houve respostas indicando "Muito ruim".

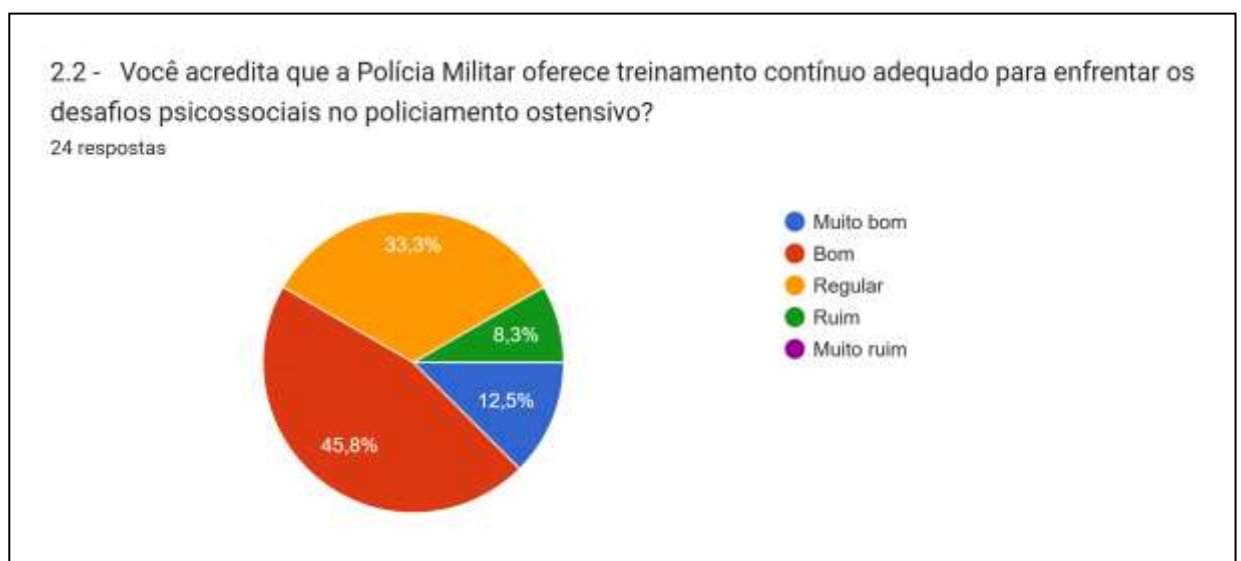
Esses resultados indicam uma predominância de avaliações positivas ou moderadas, com mais da metade dos policiais considerando o treinamento como "Bom" ou "Muito bom". No entanto, a presença significativa de respostas "Regular" e uma parcela menor indicando "Ruim" sugerem que há áreas onde o treinamento contínuo pode ser aprimorado para melhor atender às necessidades dos policiais em relação aos desafios psicossociais.

Silva (2020) aponta que o suporte contínuo e o treinamento específico são cruciais para ajudar os policiais a desenvolverem estratégias eficazes de enfrentamento, prevenindo o desenvolvimento de problemas de saúde mental como ansiedade e depressão. A percepção de inadequação em alguns casos pode indicar uma falta de recursos ou de foco em aspectos específicos de saúde mental durante o treinamento.

Além disso, Guedes (2018) destaca que a qualidade do treinamento contínuo está intimamente ligada ao bem-estar dos policiais e à sua capacidade de desempenhar suas funções de maneira eficaz e segura. Treinamentos regulares que incluam componentes de saúde mental e resiliência são essenciais para preparar os policiais para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do policiamento ostensivo.

Enquanto muitos policiais veem o treinamento contínuo como adequado, as respostas indicam que ainda há margem para melhorias. É importante que as forças policiais continuem a investir em programas de treinamento que abordem de forma abrangente os desafios psicossociais, garantindo que todos os policiais estejam bem preparados para lidar com o estresse e outras pressões associadas ao seu trabalho.

Gráfico 04– Treinamento contínuo X Desafios psicossociais no Policiamento Ostensivo



Fonte: Próprio pesquisador.

O gráfico 05 mostra os temas abordados nos treinamentos que os policiais participantes frequentam, com a possibilidade de seleção de múltiplas opções. Os resultados são os seguintes:

- **Procedimentos Operacionais Padrão:** 91,7% (22 respondentes)
- **Direitos Humanos:** 58,3% (14 respondentes)
- **Técnicas de Mediação de Conflitos:** 12,5% (3 respondentes)
- **Gestão do Estresse:** 8,3% (2 respondentes)
- **Saúde Mental:** 66,7% (16 respondentes)
- **Técnicas de Defesa Pessoal:** 58,3% (14 respondentes)
- **Uso de Equipamentos de Segurança:** 41,7% (10 respondentes)

A análise desses dados revela que a maioria dos treinamentos se concentra em "Procedimentos Operacionais Padrão", seguidos por temas como "Saúde Mental" e "Direitos Humanos". Essa predominância reflete uma ênfase na formação técnica e operacional, essencial para a execução segura e eficaz das funções policiais. No entanto, a presença significativa de temas relacionados à saúde mental indica uma crescente conscientização sobre a importância de abordar o bem-estar psicológico dos policiais.

Silva (2020) enfatiza que os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais incluem a necessidade de lidar com situações de alta tensão e estresse constante. A formação adequada em técnicas de gestão de estresse é crucial para prevenir problemas de saúde mental como burnout e transtornos de ansiedade. A falta de foco nesse aspecto nos treinamentos pode deixar os policiais mal preparados para enfrentar essas situações de maneira saudável.

Gráfico 05 – Treinamentos



Fonte: Próprio pesquisador.

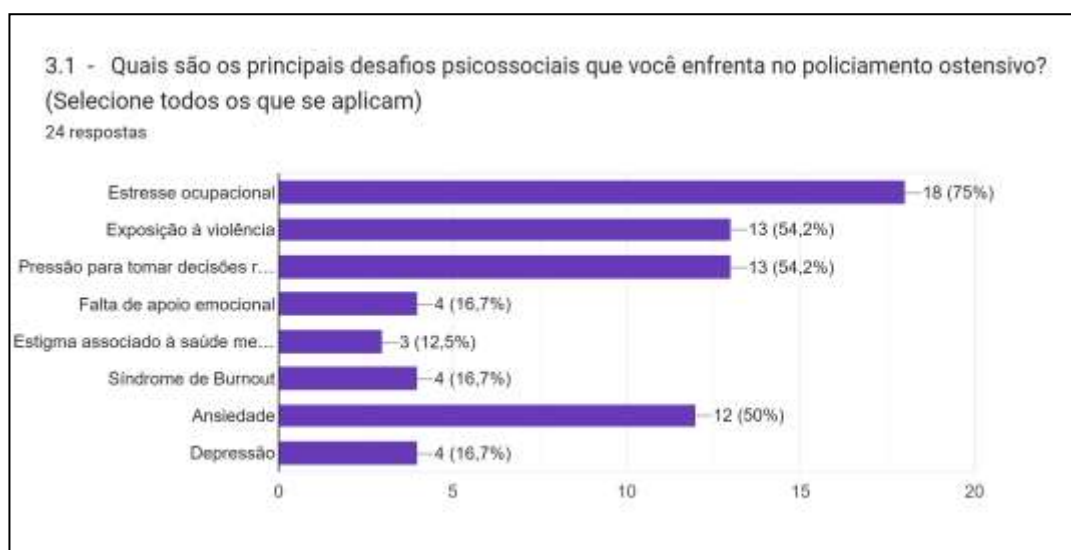
Com base nas respostas de 24 participantes, o gráfico 06 ilustra os principais obstáculos psicossociais que os agentes policiais encontram no policiamento ostensivo. As descobertas são descritas abaixo:

A maioria dos entrevistados, representando 75%, identificou o estresse ocupacional como uma questão proeminente. Esta estatística sublinha a natureza altamente exigente do trabalho policial, que é ainda intensificada pelos frequentes encontros com violência e pela necessidade de tomar decisões rápidas, conforme afirmado por 54,2% dos participantes. Além disso, a ansiedade foi relatada por 50% dos entrevistados, indicando que uma parcela significativa dos policiais apresenta sintomas de ansiedade relacionada ao trabalho. Vale ressaltar que a falta de apoio emocional, o estigma em torno da saúde mental, a síndrome de burnout e a depressão foram mencionados por um percentual menor de participantes, com 16,7% e 12,5% respectivamente.

Segundo Silva (2020), estar constantemente exposto a situações perigosas e violentas pode resultar em fadiga emocional e psicológica, o que por sua vez aumenta a probabilidade de desenvolver doenças mentais como ansiedade e depressão. O fato de 16,7% dos participantes terem relatado apresentar sintomas de depressão e síndrome de burnout enfatiza ainda mais a necessidade de intervenções específicas destinadas a fornecer apoio em saúde mental aos policiais.

No seu trabalho, Guedes (2018) enfatiza a importância de reconhecer e enfrentar os obstáculos psicossociais na aplicação da lei, a fim de melhorar o bem-estar geral e a eficácia dos agentes policiais. Para enfrentar estes desafios, é crucial proporcionar formação especializada em gestão do stress e implementar programas de apoio psicológico.

Gráfico 06 – Desafios psicossociais enfrentados pelo policiamento ostensivo



Fonte: Próprio pesquisador.

O gráfico 07 apresenta as avaliações dos policiais quanto ao calibre do atendimento psicológico prestado pela Polícia Militar. Aqui estão as descobertas: Os resultados do inquérito mostram que a maioria dos inquiridos classificou o apoio psicológico como “Bom” (37,5%) ou “Regular” (33,3%). Isto indica que embora haja reconhecimento da existência de apoio, muitos agentes policiais acreditam que existe uma necessidade significativa de melhorias. Apenas uma minoria de participantes (16,7%) classificou o apoio como “Excelente”, sugerindo que apenas alguns agentes policiais estão completamente satisfeitos com os serviços de apoio psicológico disponíveis. Vale ressaltar que nenhum respondente avaliou o apoio como “Muito Ruim”.

No seu trabalho, Silva (2020) enfatiza a extrema importância de garantir que os agentes policiais recebem assistência psicológica suficiente, especialmente tendo em conta os estressores diários e os obstáculos psicossociais que encontram. Os resultados da pesquisa revelam que 12,5% dos participantes classificaram o apoio como “Ruim”, enquanto nenhum o considerou “Muito Ruim”. Isto sugere que, apesar de algumas críticas, a percepção geral não é de completa inadequação.

Segundo Silva (2020), é essencial priorizar a implementação de uma estratégia abrangente de bem-estar para os policiais, que inclua a prestação de apoio psicológico forte e de fácil acesso. A eficácia e a disponibilidade deste apoio desempenham um papel fundamental na abordagem dos vários desafios enfrentados pelos agentes policiais, incluindo o stress profissional, a exposição à violência e a pressão para tomar decisões rápidas.

Gráfico 07 – Qualidade do Suporte Psicológico ofertado pela PM



Fonte: Próprio pesquisador.

O gráfico 08 revela que apenas 16,7% dos 24 policiais que responderam ao questionário procuraram ou receberam apoio psicológico devido aos desafios enfrentados no policiamento ostensivo, enquanto 83,3% não buscaram esse tipo de suporte. Essa baixa taxa de procura por apoio psicológico, apesar dos desafios significativos relatados, como estresse

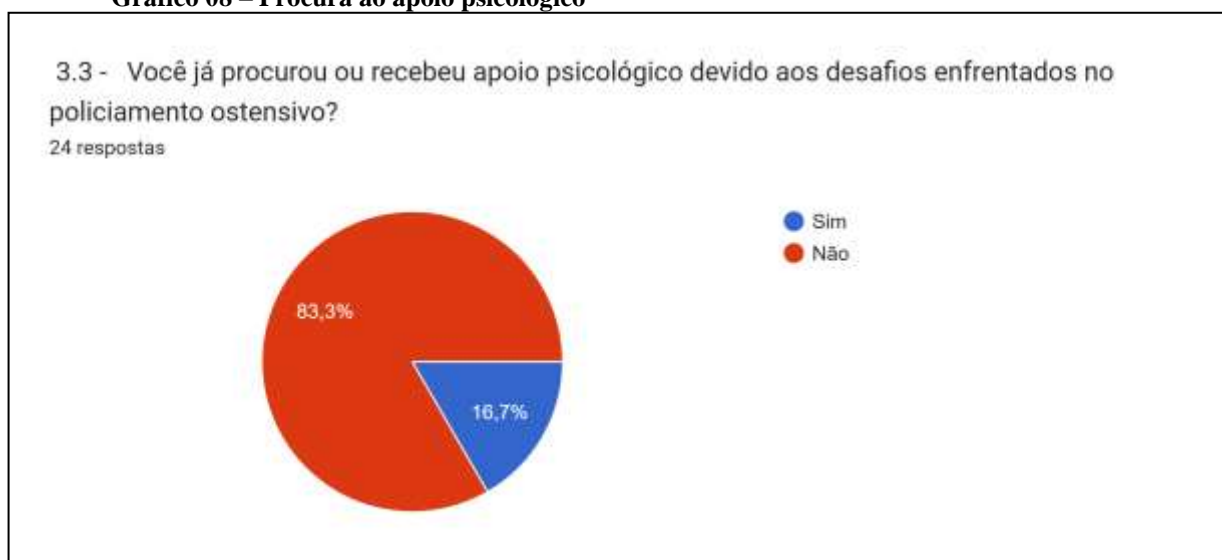
ocupacional e exposição à violência, é preocupante. Isso pode indicar uma série de barreiras, incluindo estigma associado à busca de ajuda para questões de saúde mental, falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis, ou mesmo desconfiança na eficácia dos mesmos. Silva (2020) destaca que o estigma e a cultura institucional podem desestimular policiais de buscar o apoio necessário, exacerbando problemas de saúde mental não tratados.

Guedes (2018) sublinha a importância de criar um ambiente que normalize a busca por apoio psicológico, promovendo uma cultura de cuidado e bem-estar dentro das forças policiais. A discrepância entre a necessidade percebida de suporte e a real utilização dos serviços sugere uma falha na comunicação ou acessibilidade desses serviços.

Guedes (2018) aponta que o suporte psicológico adequado é crucial para a manutenção da saúde mental dos policiais, especialmente diante dos desafios constantes e estressantes do trabalho. A falta de utilização desses serviços pode levar a um aumento nos casos de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, que podem afetar negativamente o desempenho profissional e a qualidade de vida.

O gráfico indica uma necessidade urgente de iniciativas para melhorar o acesso e a aceitação dos serviços de apoio psicológico entre os policiais. Aumentar a conscientização sobre a importância da saúde mental, reduzir o estigma associado e garantir que os serviços sejam acessíveis e eficazes são passos cruciais para melhorar a resposta a esses desafios psicossociais no ambiente de trabalho policial.

Gráfico 08 – Procura ao apoio psicológico



Fonte: Próprio pesquisador.

Este gráfico de nº 9 mostra o impacto dos desafios psicossociais na saúde mental da polícia, conforme relatado por 24 entrevistados. Os resultados mostram os seguintes efeitos:

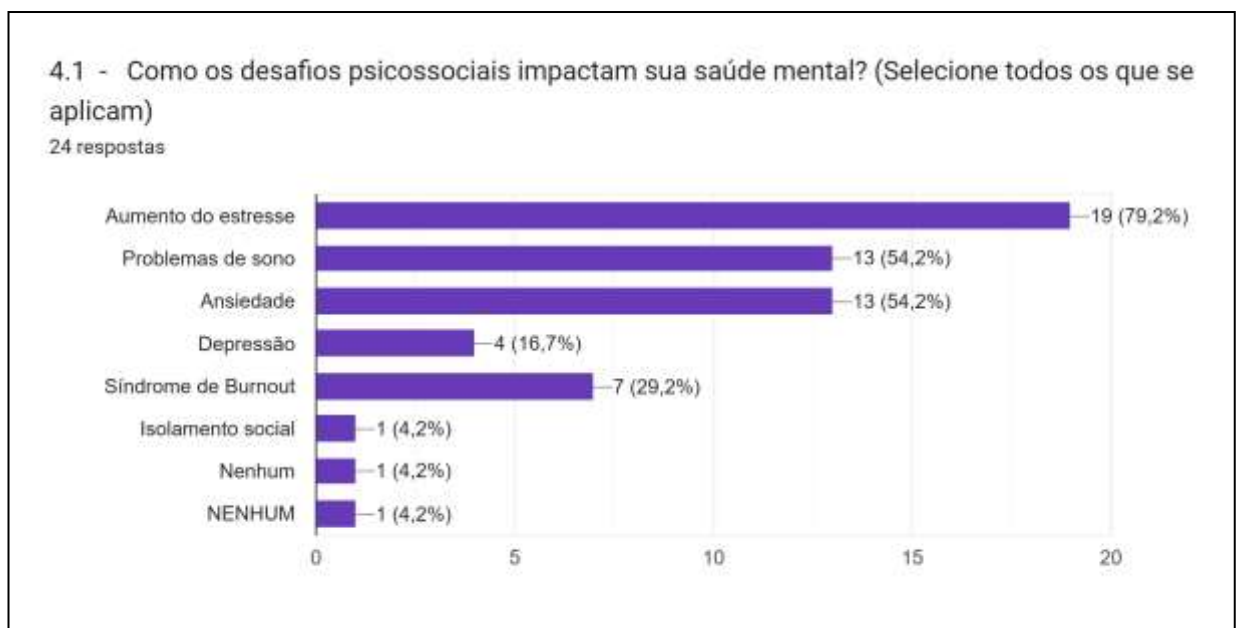
- Aumento do estresse: 79,2% (19 entrevistados)

- Problemas de sono: 54,2% (13 entrevistados)
- Ansiedade: 54,2% (13 entrevistados)
- Depressão: 16,7% (4 entrevistados)
- Síndrome de Burnout: 29,2% (7 entrevistados)
- Isolamento social: 4,2% (1 entrevistado)
- Nenhum: 4,2% (1 entrevistado)

O aumento do estresse foi o efeito mais comumente relatado, afetando 79,2% dos policiais. Estes dados são consistentes com as elevadas exigências e o stress associado ao trabalho policial, incluindo a exposição constante a situações perigosas e a necessidade de tomadas de decisão rápidas e precisas. Silva (2020) discutiu como o estresse crônico pode levar a outros problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, ambos também relatados de forma significativa pelos participantes.

A depressão esteve presente em 16,7% dos casos, indicando uma necessidade urgente de intervenções de saúde mental para prevenir e tratar estes sintomas. Alguns agentes policiais observaram que os casos de isolamento social, embora menos comuns, ilustram o impacto psicológico que o trabalho pode ter nos indivíduos e nas relações sociais. Com 4,2% dos inquiridos a não relatarem qualquer impacto, esta conclusão sugere que, embora a maioria dos agentes policiais enfrente desafios significativos, uma pequena minoria não acredita que estes desafios tenham um impacto negativo na sua saúde mental. Isso pode ser devido a fatores de resiliência pessoal ou a circunstâncias específicas de trabalho.

Gráfico 09 – Impacto dos desafios psicossociais na saúde mental



Fonte: Próprio pesquisador.

Com base nas respostas de 24 participantes, o gráfico 10 ilustra os efeitos das dificuldades psicossociais no desempenho profissional dos policiais. Aqui estão as descobertas: O impacto dos desafios psicossociais, como o stress e a ansiedade, na eficiência dos agentes policiais é evidente nos resultados do inquérito. A maioria dos entrevistados, 79,2%, relatou uma diminuição na produtividade. Esta descoberta apoia o argumento de Silva (2020) de que o stress crónico e os problemas de saúde mental podem diminuir a eficácia no trabalho. Além disso, 62,5% dos entrevistados mencionaram dificuldade de concentração, enquanto 37,5% relataram relacionamentos interpessoais prejudicados. É importante notar que apenas uma pequena percentagem, 8,3%, registou um aumento no absentismo. No geral, estas conclusões enfatizam a influência significativa dos fatores psicossociais no desempenho dos agentes policiais.

Aduz Silva (2020), a questão das dificuldades de concentração é uma preocupação significativa, pois foi relatada por 62,5% dos participantes. Este problema tem o potencial de pôr em risco a segurança e a capacidade de tomada de decisão dos agentes policiais, expondo-os assim a riscos acrescidos. A falta de foco pode levar a erros de julgamento, conforme destacado por 20,8% dos entrevistados, aumentando, em última análise, a probabilidade de incidentes operacionais.

Segundo Guedes (2018), o ambiente de trabalho pode ser impactado negativamente por relacionamentos interpessoais prejudicados, que respondem por 37,5% dos problemas. Isso pode resultar em conflitos e no declínio da coesão da equipe. Interações interpessoais eficazes são cruciais para promover a cooperação e fornecer apoio mútuo. Por outro lado, quando estas interações são comprometidas, isso pode prejudicar a eficácia operacional e contribuir para o aumento dos níveis de stress no local de trabalho.

O aumento do absentismo, citado em 8,3%, sugere que alguns membros da força policial estão a utilizar a sua licença devido a dificuldades psicossociais, potencialmente decorrentes de uma necessidade de recuperação ou de uma incapacidade de lidar com o stress. Segundo Silva (2020), o absentismo pode ser um mecanismo de enfrentamento do burnout, uma vez que os agentes reconhecem a importância de priorizar o seu bem-estar mental, tirando férias.

O fato de 4,2% dos participantes terem afirmado que os desafios psicossociais não afetaram o seu desempenho profissional pode sugerir quer a sua resiliência pessoal, quer um ambiente de trabalho mais vantajoso para estes agentes da lei.

Os resultados sugerem que o desempenho profissional dos policiais é grandemente influenciado por dificuldades psicossociais, que têm efeitos negativos na produtividade, no foco e nas interações com outras pessoas. Estes desafios sublinham a importância da implementação de medidas específicas para melhorar o bem-estar mental e a saúde geral dos agentes policiais, garantindo, em última análise, a sua capacidade de desempenhar as suas funções com segurança e eficácia.

Gráfico 10 – Impacto dos desafios psicossociais no desempenho profissional



Fonte: Próprio pesquisador.

5 CONCLUSÃO

Os problemas psicossociais no policiamento ostensivo, como estresse, ansiedade e burnout, foram devidamente documentados no estudo entre os policiais militares, e estes claramente e conseqüentemente têm efeitos tanto na saúde mental quanto no desempenho no trabalho. Algumas soluções proeminentes identificadas que devem ser implementadas para superar os desafios são intervenção contínua com auxílio psicológico e treinamento em gestão de estresse.

Os dados processados indicam que, enquanto alguns oficiais acham que o treinamento que receberam foi suficiente para prepará-los, a maioria concorda que realmente existem grandes lacunas, principalmente no treinamento para lidar com os problemas psicossociais. Os dados mostram que o estresse ocupacional é comum, exacerbado pela natureza crônica da violência e pela necessidade de tomar decisões de última hora. Outra questão importante

apontada foram as deficiências no suporte psicológico fornecido pela organização, e isso foi algo que quase todos os policiais sentiram que precisava ser mais discutido.

Este estudo atendeu a seu objetivo de identificar as barreiras psicossociais mais comuns enfrentadas pelos policiais e de examinar seu efeito na saúde mental e no desempenho ocupacional. A utilização de medidas de apoio e intervenção é importante para melhorar o ambiente de trabalho dos policiais e, por extensão, o desempenho de suas funções.

Melhorar a saúde mental dos oficiais não é basicamente sobre o bem-estar pessoal, mas um imperativo estratégico para o bem-estar público. Oficiais mentalmente saudáveis estão em posição de tomar boas decisões, trabalhar sob pressão e se relacionar de maneira positiva com o público para melhorar a imagem da profissão de oficiais. Portanto, é crucial que as agências policiais levem em consideração a saúde mental e o bem-estar de seus próprios oficiais, desenvolvendo políticas públicas e um currículo de treinamento pelo qual as questões psicossociais do policiamento ostensivo possam ser endereçadas integralmente.

Em resumo, estudos como este sustentam que os fatores psicossociais atribuídos ao policiamento ostensivo têm uma influência significativa sobre o estado da saúde mental e o desempenho no trabalho para os oficiais militares. Intervenções estruturadas de apoio psicológico e programas de controle de estresse devem ser implementados para combater os efeitos adversos e, assim, desenvolver um ambiente de trabalho saudável, produtivo e sustentável para os policiais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Promoção de saúde mental entre policiais é aprovada pelo Senado**

Fonte: Agência Senado. 2021. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/06/promocao-de-saude-mental-entrepoliciais-e-a-aprovada-pelo-senado>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Porto, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902510700031>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 1.642, de 28 de agosto de 1990**. Aprova o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado. Tocantins: Governo do Estado de Tocantins, 1990. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/179903/>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. **MENTAL HEALTH OF THE BRAZILIAN POLICE POLICY: theoretical-methodological trends**. *Psicologia, Saúde & Doença*, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 525-541, 1 jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200220>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Saúde mental dos policiais em pauta**. 2021. Disponível em: <https://crpsc.org.br/noticias/saude-mental-dos-policiais-em-pauta>. Acesso em: 23 out. 2021.

CURSOS, Palestra Gratuita (ed.). **“Fase psicológica da PM”**: perfil psicológico buscado pela pm. 2018. Disponível em: <https://www.cursopalestragratis.com.br/portal/perfil-psicologicobuscado-pela-pm/>. Acesso em: 23 out. 2021.

GUEDES, Hannah Dantas. **Trabalho emocional, identidade e engajamento no trabalho com policiais militares: testando modelos d**. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

HALL, Calvin S., LINDZEY, Gardner, CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIMA, Fabíola Polo de; BLANK, Vera Lúcia Guimarães; MENEGON, Fabricio Augusto. **Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC**, em Licença para Tratamento de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 824-840, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002242013>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

LIZ, Carla Maria de et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Revista Cubana de Medicina Militar**, Florianópolis, v. 43, n. 4, p.467-480, 2014.

MARTINEZ, Maria Carmen et al. **Capacidade para o trabalho**: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. supl. 1, p. 1553- 1561, 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão Integrativa**: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-76, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/x4dWvKpCDFhmvbY39ncfDHx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

MOREIRA, Letícia de Sousa; BRANCO, Angela Maria Cristina Uchoa. **Processo de socialização e promoção da Cultura de Paz na perspectiva de policiais militares: a polícia militar como instituição**. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, n. 3, p. 553-563, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/fzxxCLZVQ8Sjdn6WDSnN7Gb/?lang=pt> . Acesso em: 24 de junho de 2024..

OMS - Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial da Saúde - **Saúde mental**: nova concepção, nova esperança. 2001. Disponível em:
https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf Acesso em: 25 de maio de 2024.

PELEGRINI, Andreia et al. **Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018. Disponível em:
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1946/986>
Acesso em: 25 de maio de 2024.

SILVA, Sandy Rocha da. **O policial militar e as implicações do sofrimento psíquico no exercício da profissão**: um exercício de análise. 2020. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário FAMETR-UNIFAMETRO, Fortaleza. Disponível em:
<http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/452/1/SANDY%20ROCHA%20DA%20SILVA%20TCC.pdf> Acesso em: 05 de agosto de 2024.

APÊNDICE A - TÍTULO

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E O

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: Desafios Psicossociais Enfrentados pelos Policiais no Policiamento Ostensivo

Pesquisadora Responsável: Andressa de Menez Ribeiro

Orientador: Sargento Gabriella Vicente Martins

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

Objetivo do Estudo: O objetivo deste estudo é investigar os desafios psicossociais enfrentados pelos policiais militares no policiamento ostensivo, analisando como esses desafios impactam sua saúde mental e desempenho profissional, com o intuito de desenvolver estratégias de apoio e intervenção.

Procedimentos: A pesquisa envolverá a aplicação de um questionário online via Google Forms, que será enviado aos policiais militares que atuam no estado de Goiás. O questionário conterá perguntas estruturadas e semiestruturadas, abordando aspectos relacionados à capacitação policial, percepção sobre os desafios psicossociais, impactos na saúde mental e desempenho profissional, e sugestões para melhorias.

Confidencialidade: As informações coletadas serão mantidas em sigilo absoluto, e os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificar individualmente os participantes.

Riscos e Benefícios:

- Riscos: Não há riscos significativos associados à participação neste estudo/projeto.
- Benefícios: Os benefícios incluem identificar como os desafios psicossociais moldam as estratégias e decisões dos profissionais de segurança, permitindo desenvolver abordagens mais informadas e adaptadas ao cenário contemporâneo.

Participação Voluntária: Sua participação neste estudo/projeto é completamente voluntária. Você tem o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Consentimento: Ao clicar em "Concordo" no final deste formulário, você estará indicando que leu e compreendeu as informações fornecidas, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas, e que concorda voluntariamente em participar deste estudo/projeto.

Agradecimento: Agradecemos sinceramente por considerar participar deste estudo/projeto e contribuir para a ampliação do conhecimento em Segurança Pública.

Ao concordar em participar, você confirma que leu e compreendeu as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Questionário

1. Você concorda em participar desta pesquisa?

- Sim
- Não

Seção 1: Dados Demográficos

1.1. Qual é o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro:

1.2. Qual é a sua faixa etária?

- 18-25 anos
- 26-35 anos
- 36-45 anos
- 46-55 anos
- 56 anos ou mais

1.3. Qual é o seu tempo de serviço na Polícia Militar de Goiás?

- Menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-20 anos
- Mais de 20 anos

1.4. Qual é a sua patente na Polícia Militar?

- Soldado
- Cabo
- Sargento
- Tenente
- Capitão
- Major
- Coronel

1.5. Em qual região urbana ou área de atuação da Polícia Militar você está lotado?

- Região Central (CPC - Goiânia, 2º CRPM - Aparecida de Goiânia)
- Região Norte (4º CRPM - Goiás, 10º CRPM - Uruaçu, 11º CRPM - Formosa, 12º CRPM - Porangatu, 16º CRPM - Ceres)
- Região Sul (6º CRPM - Itumbiara, 7º CRPM - São Luís de Montes Belos, 8º CRPM - Rio Verde, 9º CRPM - Catalão)
- Região Leste (3º CRPM - Anápolis, 13º CRPM - Posse, 14º CRPM - Jataí, 15º CRPM - Goianésia)
- Região Oeste (5º CRPM - Luziânia, 17º CRPM - Águas Lindas de Goiás)
- Comandos de Missões Especiais (18º CRPM - CME Goiânia)
- Comando de Policiamento Rodoviário (CPRV - Goiânia)
- Comando de Policiamento Ambiental (CPA - Goianápolis)
- Outro:

Seção 2: Capacitação e Treinamento

2.1. Você considera que a formação recebida na Academia de Polícia Militar foi suficiente para lidar com os desafios psicossociais no policiamento ostensivo?

- Sim
- Não

2.2. Você acredita que a Polícia Militar oferece treinamento contínuo adequado para enfrentar os desafios psicossociais no policiamento ostensivo?

- Sim
- Não

2.3. Quais temas são abordados nos treinamentos que você participa? (Selecione todos os que se aplicam)

- Procedimentos Operacionais Padrão
- Direitos Humanos
- Técnicas de Mediação de Conflitos
- Gestão do Estresse
- Saúde Mental
- Técnicas de Defesa Pessoal
- Uso de Equipamentos de Segurança

Seção 3: Desafios Psicossociais

3.1. Quais são os principais desafios psicossociais que você enfrenta no policiamento ostensivo? (Selecione todos os que se aplicam)

- Estresse ocupacional
- Exposição à violência
- Pressão para tomar decisões rápidas
- Falta de apoio emocional
- Estigma associado à saúde mental
- Síndrome de Burnout
- Ansiedade
- Depressão

3.2. Como você avalia a qualidade do suporte psicológico oferecido pela Polícia Militar?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

3.3. Você já procurou ou recebeu apoio psicológico devido aos desafios enfrentados no policiamento ostensivo?

- Sim
- Não

3.4. Se sim, como você avalia a eficácia do apoio psicológico recebido?

- Muito eficaz

- Eficaz
- Pouco eficaz
- Ineficaz

Seção 4: Impacto dos Desafios Psicossociais

4.1. Como os desafios psicossociais impactam sua saúde mental? (Selecione todos os que se aplicam)

- Aumento do estresse
- Problemas de sono
- Ansiedade
- Depressão
- Síndrome de Burnout
- Isolamento social

4.2. Como os desafios psicossociais impactam seu desempenho profissional? (Selecione todos os que se aplicam)

- Diminuição da produtividade
- Erros de julgamento
- Dificuldade de concentração
- Relacionamentos interpessoais prejudicados
- Aumento do absenteísmo

Seção 5: Recomendações e Melhorias

5.1. Quais melhorias você sugeriria para lidar melhor com os desafios psicossociais no policiamento ostensivo? (Selecione todos os que se aplicam)

- Maior capacitação e treinamento
- Investimento em suporte psicológico
- Programas de gerenciamento de estresse
- Melhoria nas condições de trabalho
- Criação de grupos de apoio
- Aumento de efetivo policial

5.2. Você considera que os equipamentos e recursos fornecidos pela Polícia Militar são adequados para lidar com os desafios do policiamento ostensivo?

- Sim
- Não

5.3. Que tipo de apoio adicional você acha que a PMGO precisa para melhorar as condições de trabalho dos policiais? (Selecione todos os que se aplicam)

- Suporte financeiro
- Melhorias na infraestrutura
- Equipamentos modernos
- Suporte técnico e logístico
- Treinamento especializado
- Aumento de efetivo
- Parcerias interinstitucionais

Seção 6: Avaliação Geral

6.1. Como você avalia a eficácia das operações de policiamento ostensivo realizadas pela PMGO?

- Muito eficaz
- Eficaz
- Pouco eficaz
- Ineficaz

6.2. Você acredita que os desafios psicossociais enfrentados no policiamento ostensivo impactam a confiança da sociedade na Polícia Militar?

- Sim
- Não

6.3. Você tem sugestões adicionais para melhorar a eficácia das operações de policiamento ostensivo e o bem-estar dos policiais?

- Sim
-

Não

Se sim, por favor, especifique:

Muito obrigada pela sua participação!

Tipo de Documento:	Documento Suporte	Emissão	Próxima revisão
Título do Documento:	Modelo de Trabalho de Conclusão de Curso CAPM	Fev/2022	Fev/2024

ELABORADO POR	REVISADO POR	APROVADO POR
Andressa de Menez Ribeiro	Gabriella Vicente Martins	

1. HISTÓRICO

Versão	Data	Descrição
01		Emissão inicial
02		Revisão das normas ABNT NBR 10520/2023